

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

ABRIL, 1883

N. 10

A IMPRENSA MEDICA NO BRASIL —

A PROPOSITO DE UMA CARTA DO SR. PROFESSOR DOMINGOS FREIRE
A UM DIARIO DA CÔRTE

Uma carta que o distincto professor de chimica organica da Faculdade do Rio de Janeiro fez publicar na imprensa diaria local, e sobre cujo importante assumpto faremos algumas reflexões, obriga-nos a não addiar por mais tempo algumas considerações que pretendiamos fazer ácerca do estado actual e das tendencias da nossa litteratura medica em geral.

Fallemos primeiro da carta.

O jornal onde o Sr. professor Domingos Freire entendeu que devia dar-nos a ler este documento, a *Gazeta de Noticias*, apresenta aos seus leitores aquelle escripto como uma amostra — do que se deve esperar dos trabalhos experimentaes e investigadores do illustre medico, no estudo que lhe incumbiu o governo imperial sobre a etiologia, pathogenia e tratamento da febre amarella; e annuncia que o autor dá alli a publico um descobrimento de grande valor.

O que na sua carta diz ao publico o Sr. professor Domingos Freire por antecipação ao seu esperado trabalho especial, é, que em um cemiterio onde são inhumados cadaveres de pessoas fallecidas de febre amarella, excavára até á profundidade de um palmo a terra sobre a sepultura de uma d'ellas, e que levando

com todas as precauções necessarias uma particula d'essa mesma terra ao campo do microscopio encontrára, com augmento de 740 diametros, myriadas de microbios exactamente identicos aos que elle descobriu nas materias do vomito, nas ourinas, no sangue e em outros liquidos organicos dos doentes de febre amarella, além de vibrações que se moviam com rapidez, etc.

Tendo o autor para si como certo serem aquelles organismos, já por elle descriptos em trabalhos anteriores, peculiares e mesmo privativos da febre amarella, julga demonstrado, só por aquella observação, que os germens d'essa molestia perpetuam-se nos cemiterios, os quaes são, no seu entender, outros tantos viveiros onde se preparam novas gerações dos referidos microbios para devastarem a capital do Imperio, disseminados como podem ser pelos ventos, pelas aguas pluvias, etc.

D'aquella observação, que parece ter sido unica, passa logo o auctor da carta a derivar medidas sanitarias de grande vulto, e diz parecer-lhe que, como providencia transitoria se deveria ensaiar a remoção dos actuaes cemiterios para logares mais distantes da cidade; e faz antever, como medida definitiva e radical, a cremação dos cadaveres como — o meio mais seguro e expedito de extinguir entre nós as epidemias que todos os annos assoiam os nossos centros de população, etc., visto ser cada morto um portador de milhões e milhões de organismos especificos do mal.

É isto, em substancia, o que de mais notavel e interessante contém a carta do Sr. professor Domingos Freire.

Não obstante haver sido escripta á pressa, e destinada á imprensa profana a carta do eminente professor, e um tanto apressada tambem, cremos, a observação alli relatada, não o suppomos dispensado, em materia de tanto alcance, de se mostrar, como costuma ser, rigoroso no processo dos seus emprehendimentos experimentaes, reservado e cauteloso nas inferencias que suggerem os factos observados, e solicito em não consentir que a publicidade extemporanea prive os seus

melindrosos trabalhos da maturidade scientifica que os possa tornar fecundos em resultados praticos.

Habil experimentador como folgamos de reconhecer que é, o illustre professor, no empenho de divulgar quanto antes, como elle mesmo diz, estas primicias das suas investigações sobre a etiologia da febre amarella, nem teve tempo de afastar da sua observação em um só cemiterio, e em uma só sepultura, as legitimas objecções que estas duas circumstancias suggerem immediatamente ao espirito do leitor profissional.

Com effeito, ainda mesmo que estivesse provado a toda a evidencia para o Sr. professor Domingos Freire, que os microbios por elle encontrados nas materias dos vomitos, no sangue, nas ourinas e em outros liquidos organicos dos doentes de febre amarella, são a causa, a semente, por assim dizer, d'esta molestia, parece-nos que a circumstancia de serem vistos os mesmos organismos em uma só particula de terra de uma só sepultura de um só cemiterio, não auctoriza a conclusão terminante e comprehensiva de que os cemiterios perpetuam os germens da febre amarella. Isto é possivel, mesmo provavel, mas para ser certo seria preciso procural-os em numerosas sepulturas de diversas datas, que contivessem cadaveres de outras antigas e recentes victimas d'aquella molestia, e, por contra-prova, nas que encerravam os despojos mortaes de individuos que succumbiram a outras doenças egualmente infectuosas ou zymoticas. Se n'este ultimo processo de busca se encontrassem ou não eguaes organismos, ainda não procurados até agora, isto viria influir na sorte da theoria parasitaria da febre amarella, que o illustrado professor pretende estabelecer sobre factos rigorosamente observados.

É, entretanto, sobre a inferencia derivada de uma observação unica, e nas referidas condições, que assentam as duas medidas, uma transitoria e outra definitiva, que o auctor da carta lembra para attenuar primeiro, e annullar depois as terriveis devastações d'aquelles microbios de que são viveiros os cemiterios actuaes, — *remover* estes para mais longe da cidade, e

cremar os cadaveres. A primeira, que devemos entender no sentido de abandonar os cemiterios que existem, e estabelecer outros a maior distancia, é por demais difficil e custosa para ser provisoria, um simples ensaio, e deixaria ainda ficar o mal onde elle está, como uma ameaça permanente á população da visinhança. A segunda, mesmo compulsoria, não seria, como o Sr professor Domingos. Freire acredita, radical, nem o meio mais seguro e expedito de extinguir entre nós as epidemias; a cremação supprimiria, é certo, os mortos, portadores de milhões e milhões de microbios, com estes ultimos, já se vê; mas os doentes que ficam, duas vezes pelo menos mais numerosos do que os mortos, e os seus milhões de microbios, como supprimil-os? É os logares que elles occupam, e o ambiente que elles infectam, e as pessoas que os servem e tratam, repositorios e vehiculos de microbios, como supprimil-os? Não atinamos de que modo.

Assim, a medida definitiva, radical, mais segura e expedita, seria incomparavelmente inferior á transitoria nos resultados praticos previstos pelo experimentado chimico e hygienista que as propõem, mesmo quando fossem isentas de toda a duvida, e assentes em bases inconcussas as premissas de onde decorrem as suas conclusões praticas.

Parecem-nos, pois, incompleta a observação, e pouco logicas as conclusões contidas na carta a que nos referimos, e, além d'isso, extemporanea, prematura, e fóra do seu logar a divulgação de um trabalho scientifico apenas começado, e cuja importancia poderá ser invalidada pelas investigações ultteriores.

Assumptos de tão alto quilate scientifico não são proprios para alimentar a curiosidade de leitores incompetentes e avidos de novidades que tanto mais admiram quanto menos entendem; e muito menos devem elles ter curso entre leigos na materia, quando encerrem conclusões, legitimas ou não, que agitem o espirito publico diante da perspectiva de reformas de grande importancia economica e social, cuja necessidade não esteja ainda demonstrada.

Mais prudente seria, a nosso ver, que o Sr. professor Domingos Freire, em vez de divulgar *quanto antes* o primeiro achado que deparou no seu caminho, tivesse a paciência de esperar pela terminação do seu trabalho; e quando a não tivesse pelo exagerado receio de perigarem os seus direitos de prioridade, o melhor tribunal para julgar do merito e valor pratico da sua comunicação scientifica seria um corpo colectivo profissional, e o melhor vehiculo algum órgão da imprensa medica do paiz.

Imprensa medica! mas existe ella realmente no Brazil? Pode-se por ventura decorar com este nome dous ou tres órgãos de publicidade que a nossa classe conta n'este vasto Imperio, unicos sobreviventes dos numerosos tentamens com que alguns membros da profissão têm procurado fazel-a representar no mundo scientifico, e que vivem pela força de vontade de seus directores, e á custa de sacrificios de toda a ordem? Como instituição independente, com vitalidade propria, e autonomia fundada em unidade de pensamento conducente á união da nossa classe como elemento poderoso de progresso scientifico e social, não, infelizmente; mas como expressão de exforços generosos, ainda que mal comprehendidos, de meia duzia de homens de boa vontade que não descreem do futuro da profissão medica no Brazil e da nossa litteratura, sim. Existe como tentativa, como germen ou nucleo de um glorioso porvir; e desde que existe espera que os homens eminentes lhe prestem o concurso das suas luzes, e o vigoroso auxilio de mão poderosa e amiga que a eleve á categoria de uma instituição que nos represente com honra no convivio scientifico universal.

Mas... os homens eminentes como o Sr. professor Domingos Freire, e outros que poderíamos nomear, não raro preferem levar algumas das suas contribuições scientificas ás columnas fugitivas dos diarios noticiosos, que lh'as cobrem de louvores banaes antes que a imprensa profissional as tenha podido apreciar imparcialmente como assumptos da sua competencia.

E como certos exemplos que vêm de cima são contagiosos, succede hoje que as proprias theses inauguraes vão pela maior parte com vista ás folhas diarias, de preferencia aos periodicos medicos, e algumas vezes até antes de submettidas ao *veredictum* academico!

Os offeriantes estão certos de provocarem no dia seguinte um elogio quasi obrigatorio nas columnas do noticiario, e uma serie mais ou menos longa de adjectivos laudatorios, que a incompetencia do noticiarista poderá sem grande esforço julgar sempre bemempregados.

Succede tambem frequentes vezes discutirem-se na imprensa extra-profissional questões puramente medicas de que a grande maioria dos leitores pouco ou nada entendem; e do assumpto scientifico passarem os contendores a violentas recriminações, e a polemicas irritantes e inconvenientes que redundam sempre em descredito d'elles proprios, e no desprestigio da classe. Taes demasias não seriam toleradas na imprensa medica bem dirigida, e quando por infelicidade o fossem alguma vez, ficariam por assim dizer na familia, e sem scandalisar o publico.

Vemos ainda homens vantajosamente collocados na profissão, e de elevado merito scientifico, mas que nada produzem que lhes possa sobreviver; para esses os factos clinicos passam como se não existissem, as observações occorrentes aproveitam quando muito á sua instrucção pessoal, mas ficam perdidas no eterno esquecimento, e totalmente estereis para a sciencia que nos pede a todos, por minimo que seja, o auxilio das nossas luzes, e o fructo da nossa experiencia.

Finalmente, ha algum tempo a esta parte vae-se accentuando o costume de adoptar o uso de linguas extranhas em livros e memorias escriptos por auctores brasileiros, em menosprezo da lingua vernacula; houve até quem na mesma publicação se servisse de duas linguas extranhas ao mesmo tempo! De modo que taes producções, ainda que se prendam á litteratura patria pelos nomes dos seus auctores, passam para a litteratura de

outros paizes pela linguagem, com detrimento da nossa, que em rigor as não pode contar como inteiramente suas.

Com effeito, estas publicações assim ataviadas em trages estrangeiros, e pede a verdade que se diga, nem sempre com os primores de requintada elegancia, não parecem, e cremos que não são dirigidas aos medicos brasileiros, que as entenderiam perfeitamente em simples e corrente portuguez.

Se assim não fosse, escusado seria o trabalho a que se dão os seus auctores de as desnacionalisarem logo ao nascer. Não nos parece natural, nem de bom gosto que, por exemplo, dous individuos da mesma nacionalidade, e conhecedores ambos da lingua materna a menosprezem para entreterem seriamente correspondencia ou conversação em lingua extranha.

Assim, não estamos longe de pensar que n'este proceder ha algum outro proposito ou movel cujas intenções poderão ser excellentes, mas que pedimos licença para suspeitar de pouco patriotico, menos lisongeiro para a classe medica do paiz, e nada liberal para as nossas condições de pobreza litteraria.

Em presença d'estes factos como poderemos nós ter uma imprensa e uma litteratura medicas nacionaes vigorosas e florescentes ?

Negam a uma e outra os elementos de vitalidade aquelles que lh'os poderiam dar sãos e fecundos, e queixam-se de que o nosso jornalismo profissional não prospere, e procedem como se elle não existisse, ou não fosse merecedor das suas lucubrações!

Entretanto ha paizes n'este e no velho continente, inferiores ao nosso em importancia politica, em população e em numero de facultativos, que se distanciam muito de nós em progresso scientifico, a julgarmos pela sua imprensa medica, que é o thermometro da actividade do pensamento entre os povos civilizados.

Possuimos duas Faculdades de Medicina com um pessoal docente numeroso se illustrado, que augmentam annualmente, cada uma por muitas dezenas, o numero de medicos que o paiz conta por milhares; muitissimos d'elles são homens de solida instrucção, praticos eminentes, e entretanto a nossa litteratura

profissional move-se a custo ao impulso debil e desajudado que lhe imprimem os raros crentes que trabalham, menos para a elevarem á altura da nossa civilisação actual, do que para a salvarem de um vergonhoso aniquilamento.

Todavia, e seja-nos isto antes motivo de consolação, do que de desvanecimento, os poucos órgãos da imprensa medica brasileira que tiveram curta existencia, e os que ainda ousam viver arrostando a geral indifferença, tiveram e teem nos paizes estrangeiros de ambos os continentes uma acceitação e um apreço que não encontram entre nós, onde pelo contrario poucos são os benevolos collegas que lhes concedem alguns momentos de attenção complacente, e menos ainda os que lhes prestam com o prestigio dos seus nomes a contribuição dos seus trabalhos.

E tão geralmente reconhecida é esta verdade, até nas regiões officiaes, que a deficiencia de publicidade no que respeita aos trabalhos dos corpos docentes das nossas escolas de medicina, deu motivo a que a novissima reforma creasse para cada uma d'ellas uma *Revista dos cursos*. Assim, a falta de espontaneidade do professorado em divulgar pela imprensa os seus trabalhos scientificos induziu o legislador a tornar obrigatoria a publicidade d'elles; é um remedio tardio para um mal inveterado, mas é um remedio em todo caso; quanto á sua efficacia, estamos longe de a acreditar infallivel. Sempre que falem a iniciativa particular, e os esforços espontaneos e collectivos da profissão, difficilmente os poderão supprir os incitamentos officiaes.

Accresce ainda que nós falta na classe medica o espirito de associação, tanto pelo que respeita ao adiantamento da sciencia, como no que interessa á diffusão das idéas, á união confraternal, á independencia, á moralidade, e ao auxilio mutuo dos membros da profissão.

As tentativas feitas em varias epocas n'estes diversos sentidos teem pela maior parte abortado; e as que foram menos mal succedidas mantêm-se a custo, sem poderem romper vigoroso-

samente pelos obstaculos de toda a especie que encontram no seu caminho.

Tal é a situação em que se acha a classe medica no Brazil, e a litteratura profissional, que aqui, como em toda a parte é a expressão do seu adiantamento.

Não cabe nos limites d'este artigo enumerar todas as causas do nosso atrazo scientifico e litterario como collectividade a quem cabe representar no paiz, em seu labor incessante, em suas praticas humanitarias, e em seu desinteresse, lealdade e dedicação, o grande corpo medico universal a quem nos prendem os laços de familia, e a identidade de aspirações, de direitos, de deveres e de posição na sociedade dos nossos tempos. Nem tão pouco teriamos espaço para indicar especificadamente o remedio para cada um dos males que summariamente apontamos; para alguns d'elles, só do tempo, e de mais accurada e mais solida educação medica o poderemos esperar; outros, porem, são susceptíveis de cura, uma vez que a boa vontade e o patriotismo dos nossos homens eminentes da profissão se não recusem a concorrer para ella.

Que esses que se acham na altura de dar exemplos, não os deem senão bons, e não faltará quem os tome por modelos. Os membros da classe medica brasileira devem e podem manter-se na verdadeira orbita da sua actividade, sem se arredarem da estrada real da probidade scientifica e profissional em busca de triumphos ephemerose fallazes, ou de nomeada e interesses de legitimidade duvidosa.

ENSINO MEDICO

Em 31 de Março foi publicado o decreto n. 8918 regulando os estudos praticos nos laboratorios das Faculdades de Medicina do Imperio.

Era indispensavel que as reformas começadas com os